



Resumos

DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS EM 2011
NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA DA UFG

A BANALIDADE DO MAL: COLAPSOS MORAIS NO 3º REICH

Eden Vaz

Este trabalho investiga o significado da expressão “Banalidade do Mal” cunhada por Hannah Arendt em suas investigações sobre Adolf Eichmann em Jerusalém. Preza-se pelo questionamento do seu significado frente à logística de extermínio do Holocausto. Investiga-se, por um lado, aspectos de um colapso moral a respeito de nossas usuais compreensões acerca do problema do mal e, por outro, o contexto de burocratização do extermínio que propiciou o ineditismo dessa nova forma de mal por sua singular ausência de raízes, bem como as implicações políticas e morais em relação à responsabilidade individual. Através da análise conceitual do problema do mal, juntamente a uma série de descompassos presentes nas razões para se fazer o mal, propomos uma interpretação do significado da Banalidade do Mal.

Palavras-chave: Banalidade do Mal, Mal, Eichmann, Mal Radical.

SENTIDO E IMPRESSÃO EM WITTGENSTEIN

Claúdio Alexandre Figueira Gomes

Esta dissertação é um estudo da relação entre os conceitos de “sentido” e “impressão” na filosofia de Wittgenstein. No *Tractatus*, o sentido de uma proposição é dado pela possibilidade *a priori* de se deduzir suas condições de verdade. A partir de 1929, com a publicação do artigo *Some Remarks on Logical Form*, Wittgenstein passa a conceber explicitamente o estatuto ontológico da realidade tractariana como “fenomenológico”. A partir do ano de 1930, Wittgenstein, surpreendentemente, apresenta uma nova filosofia ao rejeitar o que, talvez, seja a tese mais característica do *Tractatus* – a *Tese da Completa Determinação do Sentido*. Com esta dissertação, pretendemos investigar as possíveis razões que teriam causado essa mutação e avaliar algumas prováveis consequências das novas concepções de “sentido” e de “impressão” para a filosofia de Wittgenstein na década de trinta.

Palavras-chave: Sentido; Impressão; Fenômeno; Representação completa; Mutação.

O HOMEM DEPRAVADO E A POSSIBILIDADE DE BEM NA FILOSOFIA POLÍTICA DE JEAN-JACQUES ROUSSEAU

Junio Cezar da Rocha Souza

O presente trabalho procura trazer uma discussão sobre o pensamento de Rousseau acerca da possibilidade do agir bem na sociedade. O filósofo genebrino, para tratar de tal possibilidade, arrazoa prioritariamente sobre a condição primitiva do homem e a degeneração desta com o advento da sociedade. Lançar-nos-emos sobre algumas obras de Jean-Jacques Rousseau para discutirmos o trânsito que vai do homem selvagem, passando por sua corrupção até uma proposta redentivo-política por meio do estabelecimento da república. *O Discurso sobre a origem e a fundamentação da desigualdade entre os homens* descreve as características primeiras desse

homem primitivo e de sua vivência harmônica e pacífica; logo, igualmente, trata do surgimento da propriedade, causa primária da desigualdade e manifestação clara das funestas sequelas do estabelecimento da sociedade. Discutiremos no presente esforço essa deturpação dimanada da sociedade, mas a possível superação do homem desse momento de celebração da corrupção, para um estado civilmente ordenado por leis e pelas cláusulas de uma convenção que visa o bem comum de todos os cidadãos. O homem, primeiramente selvagem, passa para sua condição civil, e Rousseau propõe a transformação desse homem em cidadão dentro do ordenamento da república. É na república que o cidadão terá condições de agir bem entre seus pares, obedecendo às leis, as quais fluem de sua própria vontade. A vontade do exercício do bem por parte dos cidadãos da república está firmado no bem comum. Bem que só pode ser ansiado pela obediência à consciência e pela superação do amor-próprio. O trabalho discute outro texto magno de Rousseau, o *Contrato Social*, bem como outros textos do autor supra, como *Emílio*, *A Nova Heloísa*, *As Cartas Morais*, *Carta a Christophe de Beaumont*, que nos remeterão a conceitos importantes como virtude, bem, vontade geral etc.. O homem depravado e a possibilidade do bem serão analisados igualmente por meio do estabelecimento de interlocutores que fomentarão a discussão em torno de tal possibilidade. O homem será pensado à luz da filosofia rousseauiana, que o compreende como tendo uma tendência à moralidade, o que o faz um potencial praticante do bem. Contudo, a problemática que se instaura é a defesa de Rousseau de uma natureza benfazeja no homem, contudo que se corrompe no desenvolvimento histórico, mas é reapropriada na república. Esse homem binário, paradoxal, que é bom, mas que se degenera, poderá obedecer e praticar o bem por azo do ressurgimento da consciência como pensada pelo filósofo de Genebra, o que sedimentará a esperança no pacto proposto no *Contrato Social*, no que se refere à sua exequibilidade. Há esperança na política porque há esperança no próprio homem.

Palavras-chave: Rousseau; Segundo Discurso; Contrato Social; Virtude; Consciência Moral; Ética.

**A SOCIEDADE DE CONSUMIDORES E A PERVERSÃO DO *ANIMAL LABORANS*:
UMA ANÁLISE DE HANNAH ARENDT SOBRE NOSSOS TEMPOS SOMBRIOS.**

Wander Arantes de Paiva Segundo

Esta pesquisa tem como objeto a análise e a caracterização, segundo a obra de Hannah Arendt, de quais seriam os fatores, inversões e eventos da modernidade responsáveis por criar condições para o estabelecimento de uma sociedade de consumidores e qual seria a relação e contribuição destes elementos para a formação de um tipo de sociedade que tem a manutenção das necessidades vitais como principal valor e a manutenção, através do trabalho, de um processo de produção e consumo como principal atividade. A análise desses elementos formadores da sociedade de consumidores nos levará a compreender com mais clareza os vários aspectos que levaram o *animal laborans* a vencer na modernidade e em quais condições poder-se-ia estabelecer uma espécie de “controle” dentro da sociedade de consumidores com o intuito de manter o cidadão comum preso aos produtos consumíveis e anúncios publicitários, afastando assim o homem moderno da vida política baseada na ação e na liberdade de agir e manifestar seus próprios pensamentos e ideias, de acordo com o princípio da pluralidade estabelecido por Arendt em *A condição humana*. Portanto, cabe a esta pesquisa buscar a compreensão e análise de uma série de questionamentos, fatores e eventos dentro da obra de Arendt que teriam criado as condições para que, a partir da vitória do *animal laborans*, se desse o surgimento de uma sociedade de consumidores no mundo moderno.

Palavras-chave: Hannah Arendt; *A condição humana*; filosofia política; crítica à Modernidade; sociedade de consumidores.

**PROLEGÔMENOS A UMA ARQUEOLOGIA DA MÚSICA:
SABER E MODERNIDADE MUSICAL**

Thiago Cazarim da Silva

O objetivo desta dissertação é desenvolver uma sugestão de Foucault presente no final da *Arqueologia do saber*, segundo a qual seria possível realizar descrições arqueológicas de saberes que não os científicos, tais como as artes, a literatura e, no caso da presente pesquisa, a música. Para isso, recorrendo não só à *Arqueologia do saber* e textos em que Foucault discute ou aplica o método arqueológico (*As palavras e as coisas*, *A ordem do discurso*), mas também a alguns escritos em que Foucault, Deleuze e Merleau-Ponty discorrem sobre as artes, a literatura e o cinema é que tento indicar os limites filosóficos em que uma descrição arqueológica da Modernidade musical deveria se mover, bem como suas implicações e ruptura em relação à compreensão do próprio objeto de interesse de uma História da Música.

Palavras-chave: *Arqueologia do saber*; música; Modernidade; Michel Foucault; filosofia francesa contemporânea.